

## O parasitoide nativo *Aganaspis pelleranoi* é capaz de parasitar larvas de *Anastrepha fraterculus* também em fruto exótico?

THIARA R. RODRIGUES<sup>1</sup>; SIMONE M. JAHNKE<sup>2</sup>

Graduanda em Agronomia UFRGS, voluntária de Iniciação Científica no Laboratório de Controle Biológico de Insetos UFRGS e-mail: thiararamirez@outlook.com  
Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> do Depto de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia UFRGS e-mail: mundstock.jahnke@ufrgs.br

### INTRODUÇÃO

*Aganaspis pelleranoi* (Brèthes) (Hymenoptera: Figitidae) é um parasitoide nativo da região Neotropical, importante no controle biológico natural das moscas-das-frutas (Uchôa, 2012). *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann) (Diptera: Tephritidae) é nativa do Continente Sul Americano e é responsável por grandes prejuízos causados entre as diferentes espécies de moscas-das-frutas, especialmente no Rio Grande do Sul (Silva et al., 2011). Sendo da mesma região de origem, o parasitoide está adaptado a parasitar larvas da mosca em hospedeiros (frutos) nativos.

### OBJETIVO

Verificar a influência do odor do fruto nativo cereja-do-mato (*Eugenia involucrata* DC) e do exótico, pêssego (*Prunus persica* (L.) Batsch) no parasitismo de *A. pelleranoi* em larvas *An. fraterculus*.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Laboratório de Controle Biológico de Insetos, da UFRGS a 25 ± 1°C; 60 ± 10% UR; 14 horas de fotofase. Oito casais de parasitoides, com 5 a 8 dias foram individualizados em gaiolas. Nestas foram colocadas duas unidades de parasitismo, cada uma contendo 25 larvas de *An. fraterculus* de 3º instar. Uma das unidades foi pincelada com polpa de pêssego e a outra com polpa da cereja-do-mato. As larvas ficaram expostas por cinco horas e após foram devolvidas para a dieta (cenoura, farinha de milho, açúcar, levedo de cerveja) e acondicionadas em bandejas com areia, até empuparem. Após, os pupários foram individualizados até a emergência de parasitoides ou moscas. O controle consistiu de 25 larvas, nas mesmas condições, sem serem oferecidas aos parasitoides. Foram registradas as médias de pupários formados, moscas e parasitoides emergidos e razão sexual. Os pupários dos quais não emergiram insetos foram dissecados. As médias foram comparadas por ANOVA, seguida de Tukey.



Figura 1. *Aganaspis pelleranoi*



Figura 2. *Anastrepha fraterculus*



Figura 3. A) Gaiolas dos tratamentos, controle e parasitoides. B) unidade de parasitismo. C) Bandejas contendo dietas de larva e areia.

### RESULTADOS

A média de pupários formados não diferiu entre o controle e as larvas ofertadas. A média de moscas emergidas não diferiu entre as unidades com odor de cereja-do-mato e pêssego, mas ambas diferiram do controle ( $f=105,8766$ ;  $p<0,0001$  e,  $f=217,9707$ ;  $p<0,0001$ ), respectivamente. Não houve diferença entre a média de parasitoides emergidos e a de parasitoides encontrados nos pupários dissecados, entre os tratamentos. A razão sexual foi de 0,32 para as larvas ofertadas com odor de cereja-do-mato, e de 0,26 para as com pêssego.

Tabela 1. Média de pupários formados, moscas (*An. fraterculus*) e parasitoides (*A. pelleranoi*) emergidos e dissecados em unidades de parasitismo com odor de cereja-do-mato ou pêssego

| Frutos                             | Cereja        | Pêssego       |
|------------------------------------|---------------|---------------|
| Pupários                           | 23.3 ± 0.72 a | 23.2 ± 0.50 a |
| Moscas                             | 5.3 ± 1.12 a  | 6.4 ± 1.21 a  |
| Parasitoides                       | 5.5 ± 0.87 a  | 5.0 ± 1.48 a  |
| Pupários dissecados / Moscas       | 6.6 ± 0.30 a  | 6.4 ± 0.88 a  |
| Pupários dissecados / Parasitoides | 2.2 ± 0.6 a   | 2.0 ± 0.29 a  |

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parasitoide reconhece seus hospedeiros independente do odor associado a estes. Sendo assim, *A. pelleranoi* pode ser um bom agente no controle biológico de moscas-das-frutas em pomares cultivados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Silva, L.N., Santos, M.S., Dutra, V.S., Araujo, E.L., Costa, M.A. & Silva, J.G. (2011) First survey of fruit fly (Diptera: Tephritidae) and parasitoid diversity among myrtaceae fruit across the state of Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, 33, (3): 757 – 765.
- Uchôa, M.A. (2012) Fruit Flies (Diptera: Tephritoidea): 12. Biology, host plants, natural enemies, and the implications to their natural control. In: Soloneski, S. & Larramendy, M. L. (eds.). *Integrated Pest Management and Pest Control*. InTech. Rijeka, Croatia. Available in: < <http://cdn.intechopen.com/pdfs-wm/29609.pdf>>. Access in: April 13, 2017.